22ª SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Educação Física e diversidade do mercado de trabalho: desafios e oportunidades
PARANAVAÍ PR
23 a 27 de Setembro de 2024
UNESPAR
EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo expandido

A DOCÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Éricly José Santos de Souza[1]

Juliana Dias Boaretto[1]

[1] Universidade Estadual do Paraná, Unespar, campus de Paranavaí

RESUMO

As aulas de Educação Física na escola têm um papel relevante na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, ao possibilitar atividades que promovam o desenvolvimento motor, socioafetivo e cognitivo. Nesse sentido, professores capacitados são essenciais para criar ambientes inclusivos, respeitando as particularidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista e favorecendo sua participação nas práticas escolares. O objetivo da presente pesquisa é analisar, de acordo com a literatura, como a docência nas aulas de Educação Física contribui para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, seguindo a abordagem de 'estado do conhecimento', conforme as diretrizes propostas por Morosini. A pesquisa buscou nos trabalhos publicados entender como essa contribuição da docência está sendo desenvolvida em relação aos alunos com Transtorno do Espectro Autista. A docência em Educação Física contribui significativamente para o desenvolvimento motor, socioafetivo e cognitivo desses alunos, sendo essencial que os professores estejam capacitados para criar um ambiente inclusivo

Palavras-chave: Professor. Educação Física. Autismo.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma disciplina obrigatória presente no currículo da Educação Básica, que deve estar integrada ao projeto político-pedagógico das escolas. Seu objetivo é proporcionar aos alunos práticas corporais diversas, explorando uma ampla gama de possibilidades e oferecendo experiências motoras, cognitivas e socioafetivas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), "a Educação Física é o componente curricular que

aborda as práticas corporais em suas variadas formas de codificação e significação social, compreendidas como expressões das possibilidades expressivas dos sujeitos" (BRASIL, 2017, p. 213).

De acordo com Betti e Zuliani (2002, p. 75), ela deve:

> [...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Os mesmos autores apontam que as ações pedagógicas relacionadas à EF são sempre experiências marcadas pela corporeidade, voltadas para o sentir e o interagir. Além disso, o aspecto cognitivo também é desenvolvido por meio dessa corporeidade, cabendo ao professor o papel de mediar esse processo.

Nessa perspectiva, o professor de Educação Física escolar (EFE) deve estar atento para incluir todos os alunos em suas aulas. Portanto, pensar em uma EF crítica e alinhada ao cotidiano escolar significa focar no indivíduo e nas diferenças, construindo práticas de forma colaborativa. Isso envolve romper com o conformismo socialmente imposto, reconhecendo e valorizando as diversas nuances e contribuições que cada aluno traz para o dia a dia da escola.

Para garantir o desenvolvimento adequado das aulas de EF, um bom planejamento é essencial. Segundo Conceição (2019), esse planejamento envolve tanto a organização das atividades com base nos objetivos didáticos quanto a adaptação necessária durante a execução das práticas. Ressalta-se a importância de a EF estar em sintonia com o projeto pedagógico da escola, assegurando que seus conteúdos e metodologias contribuam para a formação integral dos alunos.

Nas instituições de ensino, há uma diversidade de perfis de alunos, incluindo aqueles com deficiências físicas, intelectuais, sensoriais ou múltiplas. Um exemplo desse grupo são os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é uma condição de neurodesenvolvimento atípico que impacta a comunicação e a interação social do indivíduo com a sociedade. O autismo é descrito como um conjunto de transtornos qualitativos das funções do desenvolvimento humano, considerado também como um Transtorno Global do Desenvolvimento, ou seja, uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa de se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente (Fonseca, 2009).

O TEA tem sido identificado com maior frequência nas escolas, tornando essencial a discussão e compreensão sobre o tema. Conforme Silva (2021, p. 11), "a partir de um diagnóstico ou da identificação de sinais do TEA, é crucial que todos os envolvidos no ambiente do aluno (pais, professores, amigos, escola, etc.) estejam preparados para atender às suas particularidades."

A importância de uma escola preparada para atender, de forma inclusiva, tanto alunos com quanto sem deficiência no mesmo ambiente de aprendizado tem se tornado cada vez mais evidente. Além disso, não apenas a escola deve estar preparada, mas também os professores de EF precisam estar devidamente capacitados. Sem essa preparação adequada, a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar não serão efetivas. Diante disso, segue o seguinte questionamento: como tem sido a contribuição dos docentes de EFE em relação aos alunos com TEA? A presente pesquisa tem como objetivo analisar, de acordo com a literatura, como a docência nas aulas de EF contribui para a inclusão de alunos com TEA.

O trabalho justifica-se por meio das vivências realizadas durante o curso e, principalmente, pelas atuações na escola. Dessa forma, o que tem chamado a atenção é como lidar/realizar um bom trabalho como professor de EF na escola com alunos que têm o TEA.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. O método utilizado para a realização deste estudo foi o "Estado de Conhecimento". Esse método consiste em identificar, registrar e categorizar a produção científica em uma área específica ao longo de um determinado período (Morosini; Fernandes, 2014). Com o objetivo de proporcionar uma reflexão e síntese sobre o conhecimento existente, buscou-se em periódicos, teses, dissertações e livros relacionados à temática escolhida. Para a coleta dos dados, foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As palavras-chave empregadas na busca foram: "Professor", "Educação Física" e "Autismo".

A pesquisa foi delimitada por critérios específicos: foram selecionados apenas trabalhos que continham dois dos termos no título, para garantir a relevância em relação ao foco do estudo; consideraram-se apenas estudos em português, com o intuito de facilitar a análise e

assegurar a acessibilidade dos textos; e foram incluídos trabalhos publicados entre 2013 e 2023, com o objetivo de manter uma visão atualizada sobre o tema. A pesquisa também foi limitada a dissertações e teses, pois esses trabalhos costumam apresentar uma análise aprofundada e original sobre os temas abordados.

Com os trabalhos encontrados, será realizada a leitura na íntegra e, para a análise dos resultados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo temático (Richardson, 2011).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A docência na Educação Física e o aluno com o TEA

A EF é uma disciplina que contribui para o desenvolvimento motor, socioafetivo e cognitivo dos alunos, e, para aqueles com TEA, a docência deve ser adaptada às necessidades específicas desses estudantes. Como eles apresentam dificuldades em interações sociais e comunicação, é essencial que o ensino seja inclusivo e especializado para promover a participação e o bem-estar.

É necessário que os professores de EF conheçam e compreendam as características individuais dos alunos com TEA, uma vez que o espectro é amplo e variado. Estratégias pedagógicas, como a criação de rotinas claras, o uso de instruções visuais, o incentivo ao trabalho em grupo e a adaptação das atividades, são fundamentais para incluir esses alunos e respeitar suas limitações, ao mesmo tempo em que promovem suas potencialidades.

Além disso, o professor deve mediar as interações sociais durante as atividades físicas, ajudando no desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e comunicação não verbal. É crucial que o ambiente de aprendizagem seja acolhedor e que o aluno não se sinta sobrecarregado, evitando situações que possam causar ansiedade ou estresse.

A presente pesquisa encontra-se em andamento e, nas próximas etapas, serão apresentados os resultados encontrados e as discussões. Por fim, será realizado um tópico que retratará a contribuição dos docentes de EF para alunos com TEA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, por meio das leituras dos trabalhos encontrados, tem-se observado que a docência nas aulas de EF tem um impacto profundo no desenvolvimento global de alunos com TEA. Para maximizar os benefícios, é crucial que os professores estejam capacitados para adaptar suas metodologias e criar um ambiente inclusivo e acolhedor. O investimento em formação continuada e em recursos pedagógicos inclusivos pode fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também o social e emocional dos alunos com TEA. Dessa forma, a EF tem se mostrado uma importante ferramenta para a inclusão e para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes autistas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

CAETANO, U. S. Intervenções lúdicas inclusivas. **Universidade Católica de Santos,** 2021.

CONCEIÇÃO, J. S.; SANTOS, J. F.; SOBRINHA, M. C. A. M.; OLIVEIRA, M. A. R. O. A importância do planejamento no contexto escolar. **Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI).** Espírito Santo, 2022.

FONSECA, V. R. J. R. O autismo e a proposta psicanalítica. **Revista Mente e Cérebro,** Col. Memória da Psicanálise: Melanie Klein, n. 4, 2. ed. São Paulo, 2009.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito,** v. 5, n. 2, p. 154, 13 out. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, R. C. Análise da implantação de atividades lúdicas com alunos autistas: uma revisão da literatura. **Universidade Federal do Tocantins (UFT),** 2021.